

Análise preliminar do perfil do público frequentador do Teatro Rotary em Passos/MG

Débora Augustinho¹
Isabella Cristina Ribeiro Vieira²
Andressa Graciele dos Santos³
Eduardo Meireles⁴

Resumo

O presente artigo tem como objetivo investigar a função social do equipamento cultural conhecido como Teatro Rotary, localizado no município de Passos - MG, e ainda identificar, de maneira preliminar, possíveis fragilidades no desenvolvimento de políticas públicas destinadas ao setor de cultura. Para determinada finalidade foi elaborado um questionário na plataforma Google Forms de maneira a traçar um perfil do público frequentador, caracterizando informações das pessoas no tange aos aspectos de moradia, renda familiar, estado civil, moradia e sexo. Os dados respondidos por 174 pessoas foram organizados em planilhas tabulares para facilitação de análises e propiciou a criação de mapa temático em software livre Quantum GIS (QGIS), identificando o bairro de residência dos frequentadores que vão aos eventos e espetáculos no Teatro. Os resultados encontrados mostraram que a maior parte do público frequentador advém de bairros de classe média e classe alta, os quais possuem renda familiar de 3 a 6 salários-mínimos, em sua maioria sendo do sexo feminino e autodeclarados como de cor branca. Essa elitização demonstra, mesmo que de forma embrionária, uma desigualdade no consumo cultural por parte da sociedade passense quanto à carência de espaço físico que abrigue eventos culturais.

Palavras-Chave: equipamentos culturais; políticas públicas; segregação sociocultural; segregação socioespacial; geoprocessamento.

1. Introdução

O consumo de bens e serviços artístico-culturais é considerado de grande importância para o desenvolvimento socioeconômico quanto para a formação da sensibilidade, criatividade e expressividade do ser humano. Porém, na realidade, o consumo da cultura está longe de ser universal, principalmente pela situação social da população, evidenciada pelo intenso processo migratório, com o crescimento das periferias e mudanças na ocupação urbana. Além das mudanças tecnológicas e do ritmo de vida da sociedade moderna que fez com que o acesso à cultura passasse a ser feito não somente pelo contato direto com a criação artística, mas também, por mídias digitais. O que, de certa forma, ampliou o acesso e o

¹ Mestranda do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente; Universidade do Estado de Minas Gerais; Passos, Minas Gerais, Brasil; E-mail: debora_augustinho@msn.com

² Mestranda do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente; Universidade do Estado de Minas Gerais; Passos, Minas Gerais, Brasil; E-mail: isabellacrveira@gmail.com

³ Mestranda do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente; Universidade do Estado de Minas Gerais; Passos, Minas Gerais, Brasil; E-mail: andressag.santos0@gmail.com

⁴ Doutor em Engenharia Urbana. Universidade do Estado de Minas Gerais; Frutal, Minas Gerais, Brasil; E-mail: eduardo.meireles@uemg.br

consumo de massa, devido à redução de barreiras, como custos com transporte, alimentação e tempo de deslocamento, tornando o consumo domiciliar mais utilizado por famílias de faixa de renda mais baixa e o consumo fora do domicílio por famílias de renda mais alta (MACHADO; PAGLIOTO, 2012).

Ao se tratar especificamente do consumo fora do domicílio, é preciso destacar a relevância dos custos relacionados. Assistir a uma peça de teatro, por exemplo, inclui custos de tempo e serviços. Há uma alocação de tempo que poderia ser utilizado em outras atividades, como a de trabalho, mercado ou destinado a tarefas domésticas, configurando em custo de oportunidade que tende a ser mais elevado para as famílias de renda mais alta, uma vez que a taxa de salário é mais elevada. Assim, a definição do perfil de consumidores de produtos culturais, destaca-se pela importância de se analisar como as características de distinção socioeconômicas e socioterritoriais, impactam e controlam as diferenças entre as condições de oferta desses produtos (MACHADO; PAGLIOTO, 2012).

Para que tais questões sejam compreendidas, o artigo foi dividido em capítulos que trazem o referencial bibliográfico sobre conceitos que abrangem a descentralização territorial e o padrão periférico de expansão urbana, com declínio do uso residencial nos centros e as políticas de promoção da cultura em diversos níveis de jurisdição. A caracterização do Teatro Rotary da cidade Passos-MG, como objeto de pesquisa e meio de ilustrar as questões apresentadas pelo referencial bibliográfico. Na sequência, esclarece as questões metodológicas pertinentes à fonte de dados, apresenta a discussão das informações obtidas e, por fim, tece as considerações a respeito dos resultados e implicações.

Para a coleta de dados, devido às limitações impostas pela pandemia do novo coronavírus (COVID-19) ainda em andamento, os autores utilizaram uma plataforma virtual de aplicação de questionários e os questionamentos foram pautados em hábitos anteriores a pandemia. Os questionamentos principais que guiaram a pesquisa foram: quem são os frequentadores do Teatro Rotary de Passos, a qual faixa de renda pertence, onde moram e como se deslocam até o teatro e os fatores que contribuem ou atrapalham no acompanhamento da programação.

2. Referencial Teórico

2.1. Descentralização e Segregação Espacial

O espaço urbano é construído por um conjunto de diferentes tipos de usos do espaço, resultado das ações do homem, acumuladas pelo tempo e espelho da condição social e da articulação das lutas entre classes e interesses (CORRÊA, 1995). É produzido também a partir da relação da sociedade com a natureza, ou seja, da interferência no espaço natural, a fim de transformá-lo para viver, habitar, trabalhar e relacionar-se. Nas cidades as disparidades sociais estão evidências pela reprodução desigual do espaço, sobretudo na sociedade capitalista atual, onde o poder, o consumo e os interesses individuais transformaram-na numa mercadoria, criando um centro de contradições, cercado de problemas como segregação, violência, discriminação e pobreza (MANFIO, 2019).

Segundo Corrêa (1995), essa dinâmica capitalista fez com que as cidades crescessem rapidamente, produzindo espaços conflituosos, de expansão urbana desordenada e de atuação desigual dos donos dos meios de produção. As áreas centrais, devido à concentração de serviços e da gestão municipal, tiveram um amplo agrupamento de atividades terciárias, com grande diversidade de usos do solo, seja pela atração de visitantes ocasionais para fazer compras, negócios, tratar da saúde, para fazer atividades de lazer ou pela oferta de emprego, trazendo muito dinamismo ao espaço e elevando sua procura e disputa, aumentando, conseqüentemente, o preço do solo e a expulsão das classes sociais menos favorecidas (SALGUEIRO, 1992).

Assim, a procura por moradias de baixo custo pelas classes sociais mais baixas e por locais tranquilos e seguros pelas classes sociais mais altas elevou a demanda por novos loteamentos o preço da terra era mais elevado, pois é onde está a maior concentração de serviços e enquanto na periferia, particularmente na segunda metade do século XX, o espaço era marcado pelo semiuso, com terrenos ainda não habitados ou com a presença de construções baixas e poucos prédios (MANFIO, 2019).

Portanto, os principais agentes deste jogo de interesses e os detentores dos meios de produção criaram infraestruturas e comercializaram os espaços afastados do centro, produzindo habitações populares e condomínios de alto padrão. Os proprietários fundiários buscavam valorizar suas terras, os agentes imobiliários fazerem incorporações, construções e financiamentos de imóveis. Já o Estado, por atuar na organização da cidade, através da legislação, desapropriação, compra de terras e investimentos em infraestruturas, via na expansão imobiliária a resolução do déficit habitacional e dos problemas de segurança pública (CORRÊA, 1995).

A partir do século XXI, o deslocamento de atividades e residências para áreas periféricas, implicou na descentralização dos núcleos tradicionais e edifícios, residências e espacialidades que apresentavam uma determinada função no espaço central da cidade, com o tempo tiveram seu uso alterado e passaram a abrigar uma nova classe social, na maior parte das vezes uma classe de menor poder aquisitivo, gerando uma reprodução social desigual também nas zonas centrais (MANFIO, 2019) Tornando algumas regiões vazias, com decréscimo de habitações e redução de atividades, sendo apropriadas por grupos de sem teto e dependentes químicos que por não terem dinheiro para moradia, tomam espaços públicos e privados e participam da construção de favelas, cortiços e ocupações irregulares (CORRÊA,1995).

Segundo Manfio (2019, p. 96) a segregação:

Forma áreas sociais desiguais dentro da cidade, como a constituição de favelas e cortiços e a construção de condomínios fechados. São áreas que apresentam condições de moradia, lazer e infraestrutura diferentes e dos quais seus habitantes não se comunicam entre si, apenas mantêm relações com os iguais.

No passado, a segregação social das classes se caracterizava de forma diferente, os mais ricos ficavam nas proximidades do centro e os pobres na periferia, nas áreas menos urbanizadas. Na cidade contemporânea, entretanto, houve uma justaposição dos segmentos sociais diferentes, seja no centro ou periferia, ficando nítido que o que contribuiu para a segregação socioespacial é a especulação imobiliária, cujas melhores áreas são ocupadas por ricos e os bairros em que a classe média alta não se interessa, destinados aos programas habitacionais que implantam loteamentos populares em locais desassistidos de infraestrutura (CARLOS, SOUZA E SPOSITO, 2011). Tudo isso com a contribuição de um Estado neutro, atuante no intuito de atender aos interesses da burguesia em detrimento dos mais pobres que são forçados ao êxodo e às submoradias, aumentando sobremaneira os problemas de ordem social, como desigualdade, discriminação e violência (MANFIO, 2015).

No passado, a segregação social das classes se caracterizava de forma diferente, os mais ricos ficavam nas proximidades do centro e os pobres na periferia, nas áreas menos urbanizadas. Na cidade contemporânea, entretanto, houve uma justaposição dos segmentos sociais diferentes, seja no centro ou periferia, ficando nítido que o que contribuiu para a segregação socioespacial é a especulação imobiliária, cujas melhores áreas são ocupadas por ricos e os bairros em que a classe média alta não se interessa, destinados aos programas habitacionais que implantam loteamentos populares em locais desassistidos de infraestrutura

(CARLOS; SOUZA; SPOSITO, 2011). Tudo isso com a contribuição de um Estado neutro, atuante no intuito de atender aos interesses da burguesia em detrimento dos mais pobres que são forçados ao êxodo e às submoradias, aumentando sobremaneira os problemas de ordem social, como desigualdade, discriminação e violência (MANFIO, 2015).

2.2. Políticas Públicas de Cultura

No âmbito da institucionalização da cultura como política pública, a discussão sobre a temática adquiriu relevância, em esfera mundial, a partir da segunda metade do século XX, com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, feita pela ONU em 1948, após o fim da Segunda Guerra Mundial (ROCHA, 2016). No documento, a cultura é citada como direito fundamental do ser humano em dois artigos, o 22° e o 27° (ONU, 2020):

Artigo 22° - Todo ser humano, como membro da sociedade, tem direito à segurança social, à realização pelo esforço nacional, pela cooperação internacional e de acordo com a organização e recursos de cada Estado, dos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento da sua personalidade.

Artigo 27° - Todo ser humano tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do progresso científico e de seus benefícios.

A partir de 1967 o tema foi impulsionado pela UNESCO, com a publicação da coleção “Studies and documents on cultural policie” e o primeiro documento da série o “Cultural policy a preliminary study”, exposto em 1969 e ficando conhecido como os primeiros documentos a apresentarem definições para o termo “políticas culturais”. Após a divulgação deste primeiro título, ao longo dos anos 1970 e 1980, foram publicados cerca de 70 textos sobre as políticas culturais de Estados-Membros de todo o mundo, enfatizando o modo como são planejadas e implantadas as políticas culturais. Os novos passos, porém, só estariam dados de fato pela Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural (UNESCO, 2001) e pela Convenção sobre a Promoção e Proteção da Diversidade das Expressões Culturais (UNESCO, 2005), reconhecendo a cultura como um fator que desempenha não só um papel instrumental na promoção do desenvolvimento econômico, mas também um papel central nas sociedades como algo a alcançar enquanto fim em si mesmo e aspecto crucial para a promoção e construção do desenvolvimento sustentável (ROCHA, 2016).

No Brasil, o percurso das ações de políticas públicas culturais iniciou-se na década de 1930, durante a Era Vargas, com a fundação de instituições como o Conselho Nacional de Cultura e o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) e em 1953, o

Ministério da Educação e Cultura. O Ministério da Cultura fora criado, de fato, somente nos anos de 1980, já na abertura democrática, pelo então Presidente José Sarney, com a política de incentivo fiscal às grandes empresas. Nessa mesma linha, Francisco Weffort, ministro de Fernando Henrique, dizia que a cultura era um bom negócio, evidenciando a visão classista, da época, sobre a cultura. Já a partir 2003, com a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva, governante de esquerda, empenhado em estabelecer modelos socioeconômicos e políticos alternativos às políticas neoliberais das décadas anteriores e o estímulo das organizações mundiais em construir novas agendas política, começaram surgir os desenhos para a gestão pública de cultura com conceitos de descentralização e de cidadania cultural, orientando novas formas de organização e administração, com a inclusão da cultura popular, da cultura indígena, do povo cigano e fomento às iniciativas culturais comunitárias desenvolvidas pela sociedade (DORNELES; LOPES, 2016).

No atual governo, o Ministério da Cultura foi extinto e criado o Ministério da Cidadania, passando todas as atividades culturais a depender da Secretaria Especial de Cultura (SEC), parte integrante da estrutura do novo Ministério. O Programa Nacional de Apoio à Cultura (PRONAC), criado em 1991 com a função de captar e canalizar recursos destinados ao setor cultural, ainda permanece em vigor e dentre os mecanismo do programa estão o Fundo Nacional da Cultura (FNC), com objetivo garantir a oferta de apoio financeiro ao setor cultural por meio de incentivos e a Lei de Incentivo à Cultura, antiga Lei Rouanet com algumas alterações, como redução da quantia máxima que os projetos e as produtoras estão autorizados a usar, com o intuito de dar mais apoio a projetos de médio e pequeno porte (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2020).

No que diz respeito à política cultural estadual, o governo atual fundiu a Secretaria de Cultura com a de Turismo, criando a Secretaria de Cultura e Turismo (SECULT), sendo os principais mecanismos de fomento a cultura no Estado a Lei Estadual de Incentivo a Cultura (LEIC), a Lei do Audiovisual, o Fundo Estadual de Cultura (FEC) e o ICMS Patrimônio Cultural. Já no âmbito Municipal, pode-se dizer que o Plano de Cultura de Passos é bem recente, com implementação do Conselho Municipal de Política Cultural (CMPC) e seu respectivo Fundo de Cultura apenas no ano de 2014. No ano seguinte, foi realizada a primeira Conferência Municipal de Cultura, na qual foram definidas diversas propostas de ações para o setor, resultando em 41 propostas, dentre as quais somente cinco foram realizadas, como a criação da Secretaria Municipal de Cultura e do calendário de festas e manifestações culturais da cidade. A Secretaria Municipal de Cultura e Patrimônio Histórico de Passos, até o fim do

ano de 2020, tinha a estrutura administrativa reduzida, com sua política cultural desenvolvendo-se mais por meio da atuação dos dois conselhos de cultura que atuam de forma independente e voluntária (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2020).

Em Passos, o teatro é expressão cultural marcante do município, muitos espetáculos são apresentados ao longo do ano, sendo o evento mais importante o Festival Nacional de Teatro. Em sua 3ª edição em 2019, trouxe mais de trinta peças teatrais, oficinas, exposições, festas, entre outros eventos (a edição de 2020 aconteceu de forma online). Há também espetáculos de fantoches, Turma do Pererê, Festival da Criança no Teatro (em sua 6ª edição). O Festival Nacional de Teatro de Passos é um evento promovido pela Associação de Desenvolvimento Cultural - ADESC Regional em parceria com Prefeitura Municipal e o Departamento de Cultura/SECEL. No Festival, são realizadas diversas locações na cidade, com a apresentação de mais de 25 espetáculos em diversos gêneros e a participação de renomadas companhias teatrais do Brasil. Tem teatro na rua, em espaços alternativos, de palco e todos os eventos são gratuitos e abertos ao público. No ano de 2020, porém, devido às restrições impostas pela pandemia do novo coronavírus (COVID-19), o festival aconteceu de forma online e em formato menor que o tradicional.

O desafio de descentralizar o acesso a cultura é estabelecer políticas sistemáticas de médio e longo prazo que interfiram nas causas estruturais da desigualdade e sirvam para lutar contra o capitalismo e imperialismo e possibilite uma via socialista de política cultural. Pois, como disse Canclini (1987, p.26), políticas culturais são:

(...) el conjunto de intervenciones realizadas por el Estado, las instituciones civiles y los grupos comunitarios organizados a fin de orientar el desarrollo simbólico, satisfacer las necesidades culturales de la población y obtener consenso para un tipo de orden o transformación social (...)

Políticas culturais são, por essência, democráticas e só podem ser construídas de forma participativa com um conjunto de intervenções realizadas pelo Estado, instituições civis e os grupos comunitários organizados, a fim de orientar o desenvolvimento, satisfazer as necessidades culturais da população e obter transformação social (CANCLINI, 1987). Pensar ações em cultura pressupõe, também, focalizar a questão do território, em suas dimensões de produção, recepção e percepção, tanto dos espaços quanto das relações que neles se dão.

Política cultural se constitui na articulação entre as noções de territorialidade e setorialidade. Segundo Brizuela e Barros (2015) é necessário articular estas variáveis buscando um equilíbrio que atenda tanto à dimensão mais ampla da cultura, também chamada

de perspectiva antropológica, quanto à perspectiva mais específica de organização de circuitos de produção cultural. Embora o Brasil tenha se tornado um país de referência em relação à aplicabilidade de preceitos das políticas públicas de cultura, conforme a orientação dos organismos internacionais, ainda resta muito a ser realizado a exemplo da extinção do Ministério da Cultura e a demora em aprovar e repassar o auxílio emergencial para atender as pessoas do setor cultura, afetadas pela pandemia de covid-19.

3. Caracterização do Espaço Cultural Teatro Rotary

O Teatro Rotary fica na cidade de Passos, no sul do Estado de Minas Gerais. Passos tem uma população estimada em 115.337 pessoas, escolarização de 6 a 14 anos de 96,8% em 2010 e IDHM 0,756, segundo o último recenseamento populacional (IBGE, 2010). O Teatro foi inaugurado pela Fundação Educacional Rotary Club de Passos em 1980. A fundação dele foi parte de um acordo com a prefeitura municipal que fez a doação do terreno para o Rotary Club em 1973, com a contrapartida de que fossem implantados e mantidos no local, centros culturais, escolas e cursos sem fins lucrativos. Em 1978, após ter recebido autorização, mediante a Lei nº1366, para realizar a alienação de parte dos lotes da quadra recebida em doação, a Fundação Rotary deu início a construção da sua sede e de um Teatro Municipal. Apesar de ter sido construído com recursos públicos destinados a esse fim, conforme a Lei nº1366 de 1978, o Teatro não é municipal, é de propriedade do Rotary Club. Esteve alugado para a Prefeitura Municipal de Passos 1980 a 2014 e por isso, atualmente, recebe alcinha de Teatro Municipal.

Devido à necessidade de reformas e adequações às normas dos Corpos de Bombeiros, em 2014 a Prefeitura deixou de alugar o imóvel e desde então quem assumiu a administração e locação do lugar foi a Associação de Desenvolvimento Cultural Regional de Passos, uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, composta por artistas e entusiastas da cultura e o grupo teatral Trupe Ventania que juntos mantêm o espaço com recursos próprios por meio de doações e com relocações para eventos. Após assumir o local, os novos locatários realizaram uma ampla reforma no imóvel, conforme mostram as figuras 1 e 2, adequando-o às necessidades mínimas para uso, além de uma extensa reforma estrutural com adequação às normas do Corpo de Bombeiros, recebendo melhorias na área hidráulica, elétrica, telhados, bem como pintura de todo o prédio com diversos grafites, instalação do letreiro de identificação do Teatro, reforma total do palco, instalação de pergolado, instalação de um mosaico na calçada, dentre outras melhorias.

Figura 1 - Fachada do Teatro Rotary antes da reforma, em 2014.



Fonte: Autores (2014).

Figura 2 - Fachada do Teatro Rotary em 2020.



Fonte: Autores (2020).

Hoje o Teatro Rotary conta com capacidade para 302 pessoas na plateia, 03 camarins, café cultural, sala de ensaios e exposições, além de uma biblioteca pública com títulos ligados às artes. Como atividades permanentes, antes do país ser assolado pela pandemia do vírus covi-19, o Teatro Rotary abrigava o curso de teatro, oficinas de música, dança e circo, bem como um cineclube. Além das atividades rotineiras, o Teatro é palco do Festival Nacional de Teatro de Passos, que acontece uma vez por ano e leva cerca de 30 mil pessoas ao Teatro gratuitamente. Também é palco do Festival da Criança no Teatro, uma mostra teatral voltada

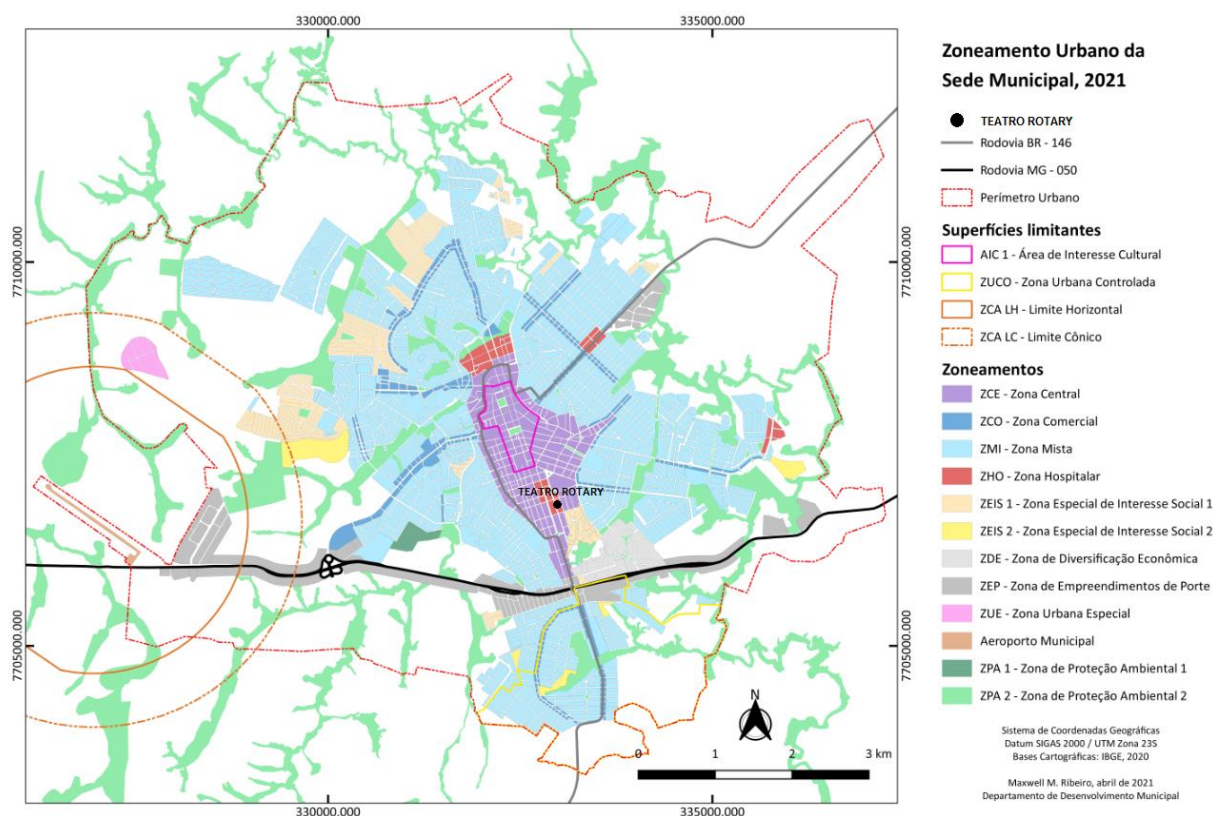
exclusivamente para o público infantil, que acontece anualmente em outubro. Além de receber espetáculos e eventos de todas as partes do Brasil.

4. Metodologia

4.1 Procedimentos metodológicos

O interesse em investigar o perfil dos frequentadores do Teatro Rotary se deu, em princípio pela sua localização em uma região de conflito de interesses, zona central da cidade de Passos, caracterizada pela existência de diversos tipos de usos, como comércios, equipamentos públicos e de saúde, residências de médio padrão e uma comunidade que surgiu com a ocupação irregular de parte de um terreno público (Bairro Belo Horizonte II), conforme pode ser observado na Figura 3. Por conseguinte, pelo padrão periférico de expansão urbana que vem sendo desenhado no município, o declínio do uso residencial no centro e as políticas públicas de cultura e territorialidade incipientes.

Figura 3 – Plano Diretor Participativo do Município de Passos



Fonte: Prefeitura Municipal de Passos, editada pelos autores (2021).

A pesquisa foi realizada através de uma abordagem descritiva, onde são descritos os fatos a partir de revisão da literatura sobre segregação sócio espacial e descentralização urbana, coleta de dados por meio de pesquisa documental, aplicação de questionário socioeconômico através da ferramenta digital *Google Forms* e o uso de um Sistema de Informações Geográficas (SIG) para espacialização dos dados e o mapeamento do público frequentador acompanhado de suas referidas frequências, visando proporcionar melhor visualização dos resultados. A limitação da pesquisa se deu pelas circunstâncias de isolamento social e diminuição de atividades presenciais ocasionadas pela pandemia do vírus COVID-19, onde as instituições encontram-se fechadas, impossibilitando visitas e coleta de dados presencialmente. Assim a pesquisa se adequou às informações acessíveis de forma online com a aplicação do questionário através da plataforma do Google para a coleta de dados, como conversas informais com integrantes da Associação de Desenvolvimento Cultural Regional e no site da Câmara Municipal de Passos e também no Portal da Transparência da Prefeitura Municipal de Passos.

O questionário do *Google Forms* foi divulgado pelas redes sociais e lista de contatos disponibilizada pela administração atual do Teatro Rotary, no período de 08/11/2020 a 21/11/2020. O formulário aplicado teve a adesão de 174 pessoas, continha 20 perguntas com questões de múltipla escolha que poderiam ser respondidas somente por moradores da cidade de Passos/MG, visto que o objetivo da pesquisa é traçar o perfil dos frequentadores embasado no tipo de moradia, bairro, renda familiar, faixa etária e escolaridade. Outras perguntas procuraram identificar o meio de locomoção para se deslocar ao teatro, a distância percorrida até o local e fatores que contribuíram ou impediram a maior frequência a eventos no local, porém, as últimas perguntas não contribuíram com o objetivo da investigação e não foram consideradas neste artigo.

Os dados foram organizados em planilha a partir da tabulação das respostas aos questionamentos feitos com o objetivo de uma melhor visualização dos resultados e criação de gráficos e tabelas. Ademais, para realizar uma análise espacial que demonstrasse o bairro de moradia do público do Teatro utilizou-se um software SIG de utilização livre denominado Quantum GIS (QGIS) para criação de mapa temático. Os dados utilizados em ambiente SIG foram adquiridos pelo download de arquivos shapefile na plataforma do endereço eletrônico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e em consulta à Prefeitura Municipal de Passos/MG. Para espacialização do local do Teatro utilizou-se as coordenadas geográficas aproximadas obtidas no aplicativo Google Earth Pro (Datum WGS84). A partir dos polígonos

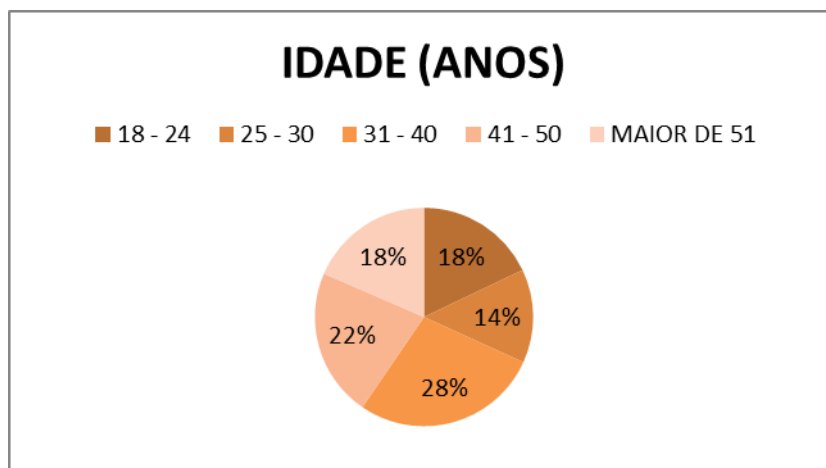
de abairramento municipal e da quantidade de respostas atribuídas a cada um dos bairros foi possível representar de forma espacial onde residem as pessoas que comparecem ao Teatro. Além disso, utilizando-se da malha viária municipal e suas principais vias, o mapeamento oferece possibilidades de análise quanto à facilidade de acesso e uma estimativa de tempo despendido para chegar-se à localidade objeto desse artigo.

5. Resultados e Discussões

De acordo com os dados obtidos a partir da aplicação de questionário via *Google Forms*, verificou-se que 63,22% das pessoas que responderam ao questionário são mulheres, 36,21% são homens e 0,57% preferiram não dizer. Também foi possível verificar que 64,94% dos indivíduos que responderam se autodeclararam brancos, 23,56% se autodeclararam pardos e apenas 10,92% se autodeclararam pretos. Do total de respostas obtidas, 83,90% das pessoas afirmaram que frequentam o Teatro Rotary, sendo que a maioria (50%) utiliza o espaço de 2 a 5 vezes no ano. Pessoas que afirmaram visitar o Teatro apenas uma vez ao ano foram 27%, enquanto as pessoas que vão seis vezes ou mais ao local totalizaram 23%. Cumpre ressaltar que destes, 17% vão 10 vezes ou mais.

A pesquisa também observou informações com relação à faixa etária dos frequentadores, tipo de moradia (própria, alugada ou outra) e número de pessoas que moram no mesmo local. Com relação à faixa etária (gráfico1) observou-se bastante distribuição nas faixas etárias, sendo a ligeira maioria de frequentadores (27,60%) com idades entre 31 e 40 anos, 21,84% com idades entre 41 e 50 anos, 18,39% com mais de 51 anos, 17,82% com idades entre 18 e 24 anos e 13,80% com idades entre 25 e 30 anos. Com relação à moradia (gráfico2), 78,16% possuem moradia própria e 82,29% moram com 1 a 3 pessoas (gráfico3), o que reforça ainda mais a elitização do acesso ao equipamento cultural.

Gráfico 1 – Porcentagem de frequentadores por faixa etária



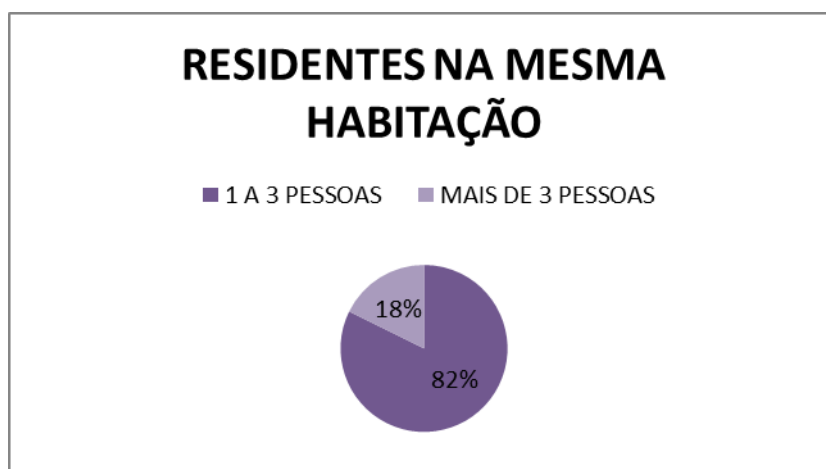
Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Gráfico 2 – Porcentagem de frequentadores por tipo de habitação



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Gráfico 3 – Porcentagem de frequentadores por quantidade de residentes na mesma casa



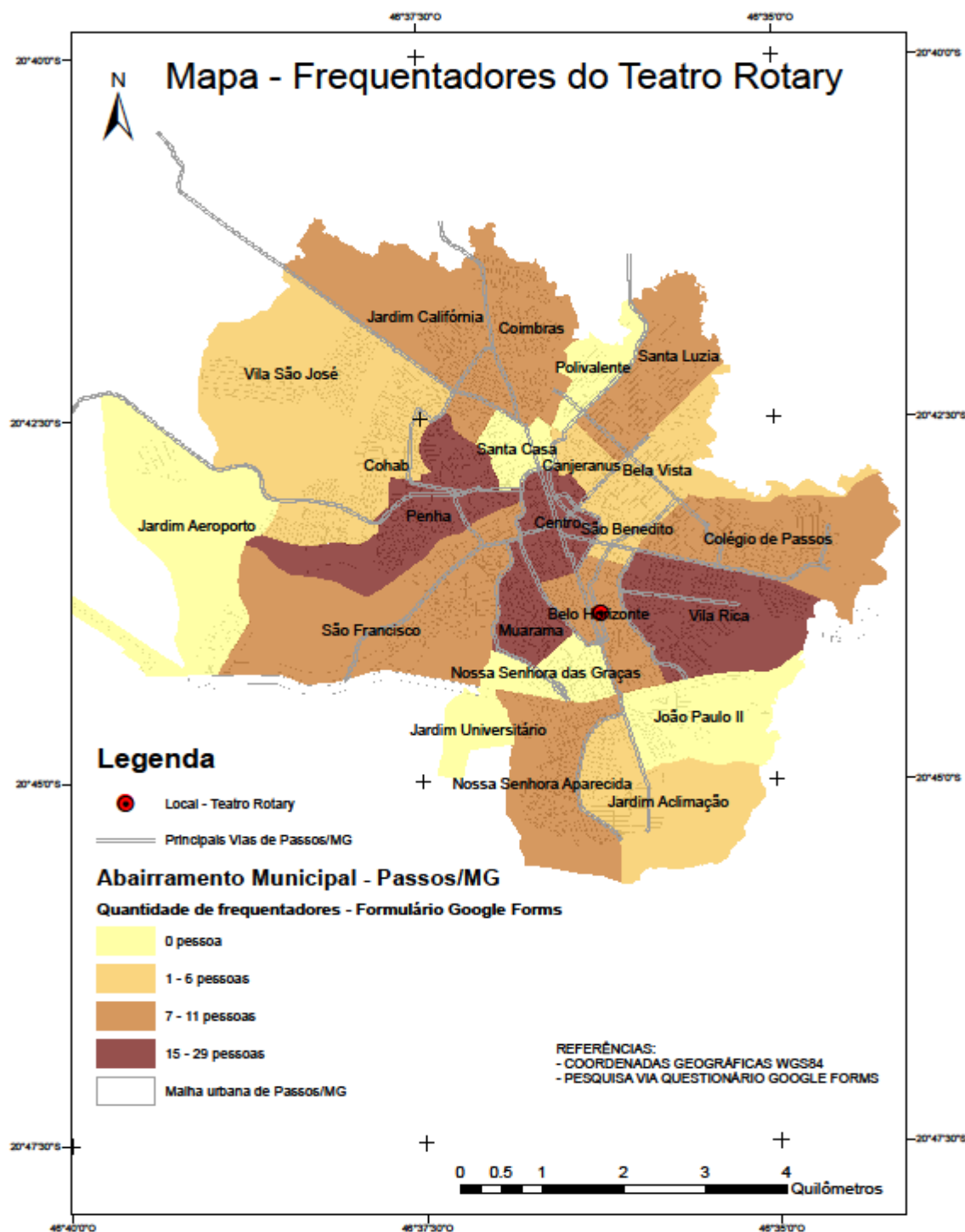
Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

As respostas ao questionário apontam que dentre as razões pelas quais não frequentam mais o equipamento cultural são: falta de divulgação dos eventos e estilos dos eventos são os mais relevantes, de forma que o valor dos ingressos não é o impedimento mais relevante. Esse fato relaciona-se intimamente com a faixa de renda da maioria dos frequentadores (62,01%) que possuem renda acima de três salários-mínimos, destes 64,29% com renda acima de seis salários-mínimos, opondo-se drasticamente à renda média domiciliar per capita do município, que é de R\$ 786,68 (IBGE, 2010).

As respostas ao questionário apontam que dentre as razões pelas quais não frequentam mais o equipamento cultural são: falta de divulgação dos eventos ou estilo dos eventos são os mais relevantes, de forma que o valor dos ingressos não é o impedimento mais relevante. Esse fato relaciona-se intimamente com a faixa de renda da maioria dos frequentadores (62,01%) que possuem renda acima de três salários-mínimos, destes 64,29% com renda acima de 6 salários-mínimos, opondo-se drasticamente à renda média domiciliar per capita do município, que é de R\$ 786,68 (IBGE, 2010).

No referente ao mapa temático elaborado, a classificação dos dados foi definida pelo método de seleção por quantil, separando os bairros em quatro grupos, de acordo com a quantidade de moradores que frequentam o Teatro. O número de frequentadores do Teatro foi ordenado e encontrado o valor da mediana pelo próprio Quantum GIS, classificando cada classe com o mesmo número de bairros, a exceção da última classe, aquela com maior índice de frequentadores do Teatro. Dessa maneira foi possível notar que 6 bairros estão espacializados como não tendo nenhum frequentador do Teatro, outros 6 bairros contendo de 1 a 6 frequentadores, outros 6 bairros englobando de 7 à 11 frequentadores e, finalmente, 4 bairros enquadrando um número de 15 à 29 frequentadores. Na figura 4 é possível verificar a espacialização feita por bairros dos entrevistados que costumam frequentar o Teatro Rotary.

Figura 4 – Frequentadores do Teatro Rotary



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

O mapa temático permitiu concluir que os frequentadores do Teatro Rotary estão principalmente concentrados nos bairros: Centro com 16,66% (29 pessoas), Penha com

12,06% (21 pessoas), Vila Rica 9,19% (16 pessoas) e Muarama com 8,62% (15 pessoas). Em contrapartida, os bairros denominados Jardim Aeroporto, Polivalente, Santa Casa, Nossa Senhora das Graças, Jardim Universitário e João Paulo II, em sua maioria, mais periféricos e distantes do equipamento cultural, não foram mencionados por nenhuma das pessoas que participaram da pesquisa.

Podemos observar que os bairros com mais frequentadores são considerados bairros de classe média e alta, enquanto os com nenhum frequentador, quando considerados aqueles que responderam ao questionário, são tidos como de classe baixa. Vale ressaltar que, possivelmente devido sua localização em uma das vias principais da cidade de Passos/MG, 79,88% dos entrevistados não consideram que a distância seja um fator que dificulta o acesso ao Teatro Rotary, visto que 90,41% se locomovem em veículo (carro ou moto), o que torna o fator distância pouco relevante para a locomoção. No entanto, é importante frisar que o bairro Belo Horizonte, onde está localizado o Teatro Rotary, não foi diagnosticado como um bairro com maciça frequência de seus residentes ao espaço físico em foco.

Traçando o perfil do frequentador do Teatro Rotary pode identificar que se trata de uma mulher, branca, com renda de 3 a 6 salários-mínimos, que frequenta o espaço de 2 a 5 vezes por ano e frequenta também outros equipamentos culturais no município. Possui moradia própria, localizada no centro da cidade, dividindo-a com 1 a 3 pessoas e se locomove para o Teatro Rotary em veículo próprio (carro ou moto). Confirmando a hipótese levantada pelas pesquisadoras, visto que foi possível comprovar que o Teatro Rotary atende a uma população extremamente elitizada, o que faz com que o equipamento cultural não cumpra sua função social na cidade.

6. Conclusão

Diante do estudo proposto, deu-se comprovação da hipótese de que o Teatro Rotary não vem cumprindo sua função social na cidade de Passos, Minas Gerais, uma vez que é expressivamente frequentado por pessoas de classe média e alta do município. Essa elitização no comparecimento ao Teatro demonstra um desequilíbrio no acesso à cultura teatral e retrata, em menor escala, a desigualdade no consumo cultural por parte da sociedade brasileira, principalmente em uma cidade que não faz parte dos grandes centros urbanos, onde está localizada a maioria significativa dos principais palcos e espetáculos. A avaliação dos itens propostos no questionário permitiu comprovar as fragilidades na política pública municipal para a cultura, com prejuízos à autonomia do setor, cujos efeitos repercutem diretamente no

perfil dos usuários do equipamento cultural. Destaca-se a necessidade de maior envolvimento do poder público municipal com o único teatro do município, que foi construído com recurso público, via autorização para alienação de terrenos pelo Rotary Club de Passos.

Nesse sentido, entende-se que somente com efetiva participação do poder público municipal, formando uma parceria com a organização da sociedade civil que administra o equipamento cultural atualmente, será possível que o Teatro Rotary cumpra sua função social de forma efetiva, possibilitando aos cidadãos o acesso, uso e usufruto pleno do equipamento.

Referências

- BRIZUELA, J. I.; BARROS, J. M. *Políticas Culturais e Território na América Latina: Diálogos conceituais entre Néstor García Canclini, Rodolfo Kusch e Milton Santos*. Revista Latino Americana de Estudos em Cultura, Ano 5, número 8, Rio de Janeiro, 2015.
- CANCLINI, G. N. *Introducción. Políticas Culturales y crisis de desarrollo: un balance latinoamericano*. In: GARCÍA CANCLINI, N. (ed.). *Políticas Culturales en América Latina*. México: Grijalbo, 1987. Disponível em: http://observatoriocultural.udgvirtual.udg.mx/repositorio/bitstream/handle/123456789/373/Garcia_Políticas_culturales_y_crisis_de_desarrollo.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: jul. 2021.
- CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. J. L.; SPOSITO, M. E. B. *A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios*. São Paulo, 2011.
- CORRÊA, R. L. *O espaço urbano*. São Paulo: Ática, 1995.
- DORNELESA, P. S.; LOPES, R. E. *Cidadania e diversidade cultural na pauta das políticas culturais*. Cadernos Terapia Ocupacional. UFSCar, São Carlos, v. 24, n. 1, p. 173-183, 2016. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1295/697>. Acesso em: jul. 2021.
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. *Plano Diretor Participativo de Passos*. Relatório Preliminar Cultura e Patrimônio Histórico. Disponível em: http://novosite.fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/18.6_03Relat%C3%B3riopreliminarPDPASSOS_CULTURA_abr2020revisao14062020_encrypted-1.pdf. Acesso em: jul. 2021.
- GUIMARÃES, R. B.; CATÃO, R. C.; MARTINUCI, O. S.; PUGLIESI, E. A.; MATSUMOTO, P.S.S. *O raciocínio geográfico e as chaves de leitura da Covid-19 no território brasileiro*. Estudos avançados, v.34, p.119-139, 2020. ISSN 1806-9592. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142020000200119&script=sci_arttext. Acesso em: 25 nov. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censos demográficos – DATASUS Tecnologia da informação a serviço do SUS*. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/censo/cnv/rendace.def>. Acesso em: 27 nov. 2020.

MACHADO, A. F.; PAGLIOTO, B. F. *Perfil dos frequentados de atividades culturais: O caso nas metrópoles brasileiras*. *Estud. Economia*, v.42, n.4, p.701-730, 2012. ISSN 0101-4161. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-41612012000400003. Acesso em: 01 dez. 2020.

MANFIO, V. *A produção do espaço urbano e os processos de diferenciação socioespacial: uma reflexão envolvendo o Brasil*. *Espacios Revista de Geografía, Chile*, 2019. ISSN 0719-7209. Disponível em: <http://revistas.academia.cl/index.php/esp/article/view/1414>. Acesso em: 01 nov. 2020.

NAÇÕES UNIDAS. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Nações Unidas Brasil, 2020. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/por.pdf>. Acesso em: jul. 2021.

PASSOS, Câmara Municipal. *Lei 1.032/72*. Disponível em: <http://cmpassos.portalfacil.com.br/legislacao>. Acesso em: 25 out. 2020.

_____. *Lei 1.062/73*. Disponível em: <http://cmpassos.portalfacil.com.br/legislacao>. Acesso em: 25 out. 2020.

ROCHA, R. *Políticas culturais na América Latina: uma abordagem teórico-conceitual*. *Políticas Culturais em Revista*, Salvador, v. 9, n. 2, p. 674-703, 2016. ISSN 2183-9271. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/pculturais/article/view/16765>. Acesso em 30 out. 2020.

SALGUEIRO, T. B. *A Cidade em Portugal*. Uma Geografia. Urbana, Porto, Edições Afrontamento, 1992.

SAVASTANO, D. *Públicos da cultura: uma análise preliminar do perfil do público frequentador do SESC São José dos Campos*. *Revista do centro de Pesquisa e Formação*. 2015. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/files/artigo/55248fed-f64c-4740-9b44-a5a09e25155c.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2020.

Análisis preliminar del perfil del público asistente al Rotary Theatre de Passos / MG

Resumen

Este artículo tiene como objetivo investigar la función social del equipamiento cultural conocido como Teatro Rotario, ubicado en la ciudad de Passos - MG, y también identificar, de manera preliminar, posibles debilidades en el desarrollo de políticas públicas dirigidas al sector cultural. Para cierto propósito, se elaboró un cuestionario en la plataforma Google Forms con el fin de trazar un perfil del público habitual, caracterizando la información de las personas sobre aspectos de vivienda, ingresos familiares, estado civil, vivienda y género. Los datos respondidos por 174 personas se organizaron en hojas de cálculo tabulares para facilitar el análisis y dieron lugar a la creación de un mapa temático en software libre QuantumGIS (QGIS), identificando el barrio de residencia de los asistentes a eventos y espectáculos en el Teatro. Los resultados encontrados mostraron que la mayoría del público regular proviene de barrios de clase media y alta, que tienen un ingreso familiar de 3 a 6 salarios mínimos, en su mayoría mujeres y autoproclamadas como blancas. Esta elitización demuestra, aunque sea en forma embrionaria, una desigualdad en el consumo cultural de la sociedad en cuanto a la falta de espacio físico para albergar eventos culturales.

Palabras claves: equipamientos culturales; políticas públicas; segregación sociocultural; segregación socioespacial; geoprocesamiento.

Analyse préliminaire du profil du public que le a visité Théâtre Rotary à Passos / MG

Résumé

Cet article vise à enquêter sur la fonction sociale de l'équipement culturel connu sous le nom de Théâtre Rotary, situé dans la ville de Passos - MG, et également à identifier, de manière préliminaire, les faiblesses possibles dans le développement des politiques publiques visant le secteur de la culture. Dans un certain but, un questionnaire a été créé sur la plate-forme Google Forms afin de dresser un profil du public ordinaire, caractérisant les informations des personnes concernant les aspects du logement, le revenu familial, l'état matrimonial, le logement et le sexe. Les données répondues par 174 personnes ont été organisées dans des tableurs pour faciliter l'analyse et ont conduit à la création d'une carte thématique dans le logiciel libre Quantum GIS (QGIS), identifiant le quartier de résidence des personnes assistant aux événements et aux spectacles du Théâtre. Les résultats trouvés ont montré que la majeure partie du public ordinaire vient des quartiers des classes moyennes et supérieures, qui ont un revenu familial de 3 à 6 SMIC, majoritairement féminin et autoproclamé blanc. Cette élitisation démontre, même sous une forme embryonnaire, une inégalité de consommation culturelle de la part de la société passense face au manque d'espace physique pour abriter des événements culturels.

Mots-clés: équipements culturels; politique publique; ségrégation socioculturelle ; ségrégation socio-spatiale ; géotraitement.

Preliminary analysis of the profile of the public attending the Rotary Theater in Passos / MG

Abstract

This article aims to investigate the social function of the cultural equipment known as the Rotary Theater, located in the city of Passos - MG, and also to identify, in a preliminary way, possible weaknesses in the development of public policies aimed at the culture sector. For a certain purpose, a questionnaire was created on

the Google Forms platform in order to draw a profile of the regular public, characterizing information from people regarding aspects of housing, family income, marital status, housing and gender. The data answered by 174 people were organized in tabular spreadsheets to facilitate analysis and led to the creation of a thematic map in free software QuantumGIS (QGIS), identifying the neighborhood of residence of those attending events and shows at the Theater. The results found showed that most of the regular public comes from middle-class and upper-class neighborhoods, which have a family income of 3 to 6 minimum wages, mostly female and self-declared as white. This elitization demonstrates, even if in an embryonic form, an inequality in cultural consumption by society in terms of the lack of physical space to house cultural events.

Key words: cultural facilities; public policy; sociocultural segregation; socio-spatial segregation; geoprocessing.